

INFORMATIVO VIRTUAL



**MOBILIZAÇÃO
DOS POVOS
PELA TERRA E
PELO CLIMA**

Edição 4 - Novembro/Dezembro 2025
Especial COP30



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
BRASIL

EXPEDIENTE

Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil)
Brasília, dezembro/2025

Presidente da REPAM-Brasil: Dom Evaristo Pascoal Spengler

Vice-presidente: Dom Pedro Brito Guimarães

Secretário: Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira

Secretária executiva: Irmã Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Dom Nereudo Henrique Freire

GRUPO EDITORIAL COORDENAÇÃO

Elaboração

Mayara Lima - Amana Comunicação

Natália Mitie - Amana Comunicação

Apoio Editorial

Revisão: NG Consultoria Acadêmica

Projeto gráfico e diagramação: Adriano Augusto

Idioma: português do Brasil

Contato: www.repam.org.br

repambrasil@repam.org



COP30: O QUE OS TERRITÓRIOS DISSERAM AO MUNDO

A COP30, realizada em Belém do Pará, entrou para a história não apenas por ter acontecido no coração da Amazônia, mas por ter explicitado, de forma incontornável, que não há solução para a crise climática sem enfrentar as desigualdades históricas que atravessam os territórios e os povos que os protegem.

Para a **Mobilização COP30**, articulada pela REPAM, a Conferência nunca foi vista apenas como um evento. Desde o início, compreendemos a COP como um processo político contínuo, que começa muito antes das negociações oficiais e que precisa deixar legados reais para as comunidades, para além dos documentos finais e dos compromissos diplomáticos.

Nossa atuação ao longo do projeto partiu da escuta. Antes mesmo de Belém se tornar o centro das atenções globais, estivemos nos territórios, dialogando com povos indígenas, comunidades tradicionais, quilombolas, ribeirinhas e organizações populares que já vivenciam, no cotidiano, os impactos da crise climática. Essa escuta revelou uma distância histórica entre os espaços internacionais de decisão e as realidades locais, uma distância que a COP30, por si só, não seria capaz de eliminar, mas que precisava ser tensionada.

Ao longo do processo, fortalecemos redes de comunicadores populares, promovemos rodas de conversa, encontros formativos e articulações com movimentos sociais e organizações da sociedade civil. A comunicação deixou de ser apenas um meio e passou a ser reconhecida como estratégia de justiça climática, capaz de disputar narrativas, denunciar violações e afirmar o protagonismo dos povos da floresta.

Durante a COP30, ficou evidente que os espaços oficiais seguem sendo restritos e, muitas vezes, excludentes. Por isso, a Mobilização COP30 se somou e fortaleceu iniciativas autônomas da sociedade civil, como a **Cúpula dos Povos, a COP do Povo e a COP da Baixada**, que garantiram a presença ativa dos territórios no debate climático, mesmo fora das zonas formais de negociação.

A COP30 não resolveu a crise climática, e tampouco poderia fazê-lo. Mas ela reafirmou algo fundamental: **sem territórios, não há clima; sem povos, não há futuro**. O desafio que permanece é transformar discursos em compromissos concretos, e compromissos em mudanças estruturais que respeitem a vida, os direitos e os modos de existência na Amazônia e em outros biomas.

Este boletim especial encerra um ciclo da **Mobilização COP30**, mas não encerra os processos que nasceram nos territórios. As articulações, aprendizados e narrativas construídas ao longo desse caminho seguem vivas nas comunidades, nos coletivos e nas organizações que protagonizaram esse percurso. A justiça climática não depende de um evento ou de um projeto específico, ela se constrói a partir da vida concreta dos povos e de suas lutas cotidianas.

Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima

Articulação REPAM COP30





VOZES DOS TERRITÓRIOS NA COP30



“Quando nós partilhamos, todos nós podemos respirar e nos alimentar e nutrir os nossos sonhos”.

Ir Sônia Matos,
REPAM/CEAMA



“Só com a aliança é possível a gente transformar. É todo mundo, comunidades tradicionais, os movimentos, as alianças, os fóruns. É só junto que a gente consegue transformar alguma coisa”.

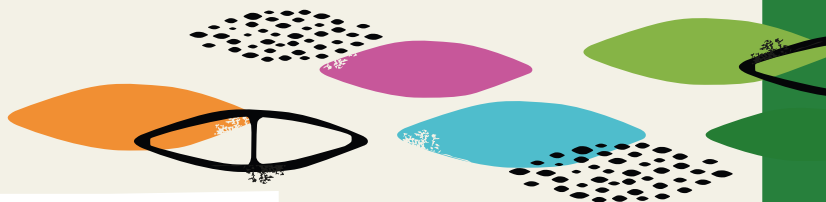
Paulo Dutra, CIMI



“O grito da Amazônia que vem com tanta força que até me arrepio. Então pra mim tá sendo gratidão mesmo, muito importante esse momento pra gente. Representar a nossa cultura, a nossa diversidade e nossos gritos dos territórios”. Eliane Gentil,
Comunidade de São Domingos, MA

“Estamos muito felizes com essa marcha global pelo clima, que é a celebração de um processo de 2 anos de construção da cúpula dos povos, e que transforma Belém na capital mundial da justiça climática. É uma reunião de povos do mundo inteiro, povos de diversos territórios e que dizem que as soluções para a crise climática vem dos territórios”.

Sara Pereira, Coordenadora da FASE Amazônia



VOZES DOS TERRITÓRIOS NA COP30



“Na Amazônia, os rios são as nossas ruas. Por isso a importância da barqueata histórica organizada por mais de 1000 organizações que estão integradas na Cúpula dos Povos, e a mensagem do MAB é: Crise Climática. Somos todos atingidos. Do rio ao mar, somos todos atingidos.”

Isabela, MAB Pará



“É um pouco isso. Esse grito das pessoas pela mãe natureza, pela Casa Comum, e principalmente aqui na questão indígena, pelos povos e pela demarcação dos territórios”.

Ivanilda Santos, CIMI



“Foi realmente icônico pra gente que é juventude porque traz um pouco mais da nossa representatividade, mostra que a gente também precisa ocupar esses espaços pra que mais pra frente, a gente consiga tomar posse e ir a frente também, continuar o legado que os nossos anciões deixam aí pra gente seguir”.

Joseph Tarepã, Comunicador Indígena

“A participação das quebradeiras de coco-babaçu de Codó, no Maranhão, trouxe o nosso artesanato, nossas reflexões, as problemáticas e também as possibilidades para o nosso município.”

Francilene, Codó Maranhão



CIRCUITO PAN-AMAZÔNICO CELEBRA SABERES E SABORES DA AMAZÔNIA

Entre as iniciativas que marcaram a presença da REPAM-Brasil no contexto da COP30, o **Circuito Pan-Amazônico de Saberes e Sabores da Amazônia** foi um espaço de partilha, espiritualidade e troca de conhecimentos, reunindo comunidades tradicionais, movimentos sociais, instituições parceiras e organizações da Igreja em Belém (PA).

Realizado na sede da CNBB Norte 2, o Circuito promoveu encontros em torno do cuidado com a Casa Comum, da economia solidária e da defesa dos territórios. A programação incluiu uma celebração de acolhida, guiada pelo tema “Escuta: voz da terra, voz dos povos”, que convidou os participantes a uma escuta profunda das realidades amazônicas e de seus desafios no contexto da crise climática.

Outro destaque foi a **Feira do Bem-Viver**, que evidenciou produtos da agricultura familiar, da economia solidária e saberes tradicionais de diferentes biomas, como a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal, reafirmando a diversidade e a força dos territórios.

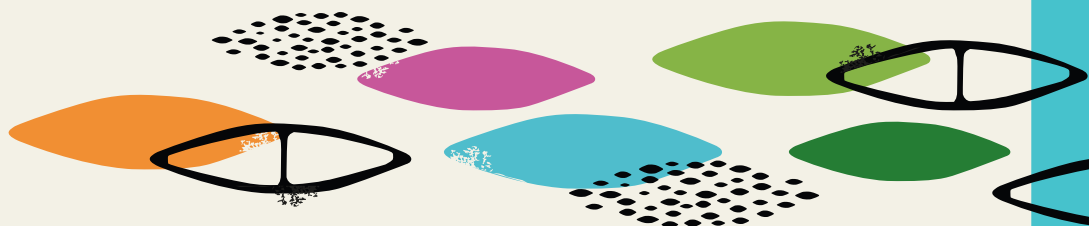




O Circuito também contou com a exibição de um documentário da REPAM-Colômbia sobre a gestão comunitária da água, reforçando a centralidade da água como elemento de vida, direitos e resistência dos povos. A iniciativa integra a campanha da REPAM pela água e pelos direitos das comunidades, articulando comunicação, formação e incidência política.

A experiência do Circuito Pan-Amazônico reafirma o compromisso da REPAM-Brasil com processos que fortalecem os territórios, promovem o diálogo entre saberes e constroem alternativas sustentáveis para o presente e o futuro da Amazônia.

Assista ao vídeo. Clique [aqui](#)



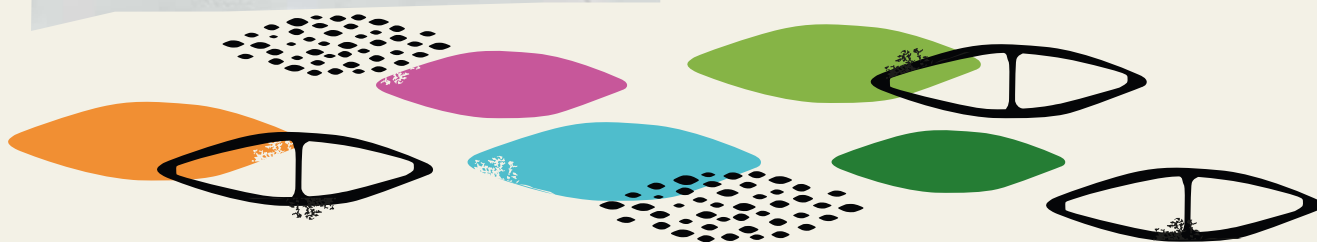
BARQUEATA: NAS ÁGUAS DA AMAZÔNIA, POVOS ERGUEM UM GRITO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

A REPAM-Brasil participou da Barqueata da Cúpula dos Povos, realizada na Baía do Guajará, em Belém (PA), reunindo mais de 200 embarcações em um ato coletivo pela Amazônia e pela justiça climática. A mobilização integrou a programação da Cúpula dos Povos, espaço de articulação dos movimentos sociais, comunidades tradicionais e organizações da sociedade civil que denunciam falsas soluções climáticas e defendem a vida nos territórios.

Ao lado de coletivos e lideranças dos povos das águas, das florestas e das periferias, a REPAM reafirmou seu compromisso com o cuidado da Casa Comum e com a defesa dos direitos dos povos amazônicos, historicamente afetados pelos impactos da crise climática e por modelos de desenvolvimento predatórios.


A barqueata partiu da Universidade Federal do Pará (UFPA) em direção à Vila da Barca, transformando os rios de Belém em espaço de manifestação e denúncia. **“Na Amazônia, os rios são as nossas ruas. Por isso, a importância dessa barqueata histórica, organizada por mais de mil organizações que integram a Cúpula dos Povos. A mensagem é clara: diante da crise climática, somos todos atingidos. Do rio ao mar, somos todos atingidos”**, afirmou Isabela, do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

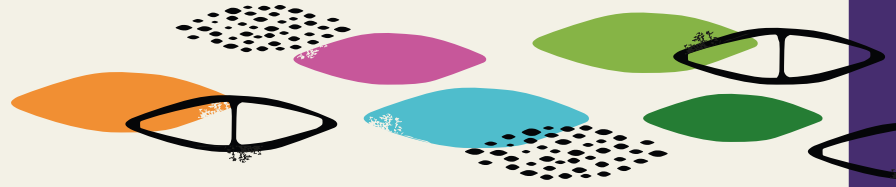




O ato também ecoou o chamado em defesa dos povos indígenas e da demarcação dos territórios. **“Esse é o grito das pessoas pela Mãe Natureza, pela Casa Comum. E, especialmente na questão indígena, é um grito pelos povos e pela demarcação dos territórios”**, destacou Ivanilda Santos, do Conselho Indigenista Missionário (CIMI).

Com mensagens de resistência, esperança e solidariedade, a Barqueata reafirmou que a luta por justiça climática nasce dos territórios e segue viva nas águas da Amazônia.

Assista ao vídeo. Clique [aqui](#) 



TAPIRI ECUMÊNICO REAFIRMA CHAMADO POR TERRA, ÁGUA E SOBERANIA

Entre os espaços que marcaram a presença dos povos e das espiritualidades no contexto da COP30, o Tapiri Ecumênico consolidou como um lugar de escuta, memória e resistência. A programação teve início com a Casa das Sabedorias Ancestrais, reunindo lideranças indígenas, comunitárias e religiosas em torno do debate “Água, Terra e Soberania: Como Grandes Projetos Ameaçam Povos Indígenas e Tradicionais – Resistência, Agroecologia e Reparação na Amazônia, América Latina e Oceania”.

As saudações iniciais, conduzidas por povos indígenas do território amazônico, abriram o espaço com um chamado à união das vozes ancestrais. A sacerdotisa maori May, da Nova Zelândia, trouxe a perspectiva dos povos do Pacífico ao destacar a relação espiritual com a terra, os rios e as montanhas. **“Se a terra está bem, o futuro está bem”**, afirmou, reforçando a *responsabilidade coletiva com as próximas gerações.*






Relatos de representantes da Amazônia evidenciaram os impactos da crise climática e de grandes projetos sobre os territórios tradicionais, como secas severas, morte de peixes e dificuldades de acesso à água potável. As falas reafirmaram a defesa da soberania territorial e dos modos de vida comunitários. **“Não queremos um progresso que destrói nossas vidas. Queremos permanecer em nossos territórios com dignidade”**, destacou uma pescadora artesanal.

A pesquisadora Soraia ressaltou que o reconhecimento dos direitos da natureza está diretamente ligado às cosmovisões indígenas e comunitárias, enquanto Shana, do Ministério dos Povos Indígenas da Igreja Episcopal dos Estados Unidos, denunciou os impactos da exploração de petróleo, gás e mineração em territórios indígenas, reforçando a importância de alianças entre povos e igrejas na defesa da vida.

O diálogo evidenciou consensos centrais: a crise climática já está em curso; grandes projetos seguem ameaçando povos indígenas e tradicionais em diferentes regiões do mundo; e não há futuro climático sem justiça territorial e protagonismo dos povos.

A presença da REPAM no Tapiri Ecumênico reafirmou seu compromisso com a defesa da vida, dos povos e da Casa Comum, fortalecendo a articulação entre espiritualidade, justiça climática e resistência territorial.

Assista ao vídeo. Clique [aqui](#) 



REPAM PARTICIPA DA MARCHA GLOBAL PELO CLIMA EM BELÉM

Entre as mobilizações que marcaram a presença popular no contexto da COP30, a **Marcha Global pelo Clima**, realizada em Belém (PA), reuniu organizações, movimentos sociais, juventudes, povos indígenas e comunidades tradicionais em defesa da justiça climática e da proteção dos territórios amazônicos.

A caminhada percorreu importantes vias da cidade, partindo do Mercado de São Brás e seguindo até a Aldeia Amazônica, onde o ato foi concluído com falas públicas, apresentações culturais e momentos de espiritualidade coletiva. Ao longo do percurso, os participantes denunciaram violações socioambientais na Amazônia e reivindicaram políticas urgentes de proteção aos povos da floresta.

A REPAM somou-se às diversas vozes que reafirmaram o protagonismo dos territórios na luta climática e o compromisso com a defesa da vida e da Casa Comum.



Para Sara Juan, a mobilização expressou a força dos povos amazônicos:

“O que vimos foi a esperança caminhando junto com a resistência. Cada passo reafirma que a luta por justiça climática nasce dos territórios e precisa ser ouvida pelo Brasil e pelo mundo.”

A Marcha Global pelo Clima integrou a programação da **Cúpula dos Povos**, fortalecendo alianças e reafirmando a unidade das redes amazônicas na defesa da vida e do futuro comum.



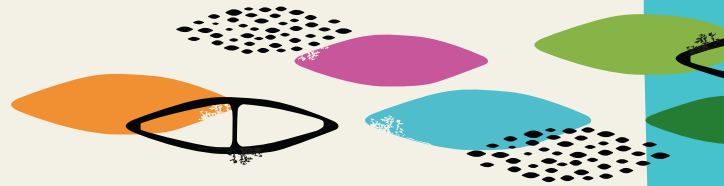
Assista ao vídeo.

Clique [aqui](#)





REPAM PARTICIPA DA VIGÍLIA PELA TERRA DURANTE A COP30



A REPAM-Brasil participou, na noite desta quinta-feira (13/11), da Vigília pela Terra, realizada na Praça Batista Campos, em Belém (PA), como parte da programação do Tapiri Ecumênico e Inter-religioso da COP30. O ato inter-religioso reuniu espiritualidade, arte e mobilização em defesa da Casa Comum e da justiça climática.

A Vigília contou com a presença de representantes de diversas tradições religiosas, povos originários, coletivos e movimentos sociais, em um gesto público de união pela proteção dos territórios amazônicos. A programação incluiu o rito simbólico do encontro das águas, apresentações culturais e momentos de oração e reflexão.

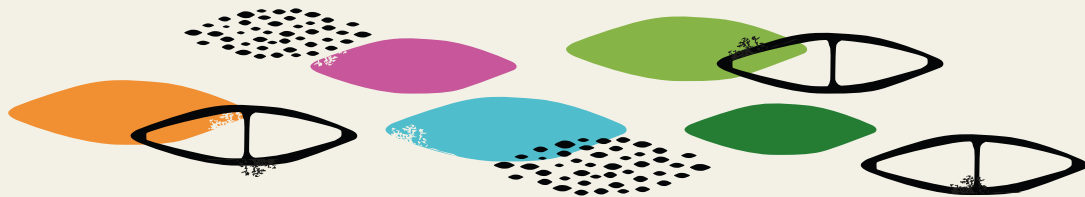
A REPAM acompanhou a atividade com representantes de diferentes territórios da Pan-Amazônia, reafirmando o compromisso da Igreja com a ecologia integral e com a defesa das comunidades mais vulnerabilizadas.

Para Marcia Palhano, da Comissão Pastoral da Terra (CPT-MA), a Vigília representa a renovação do compromisso com a defesa da vida. **“É um momento de conectar forças e reafirmar a luta dos povos que defendem a terra com o próprio corpo”**, destacou.

Promovida pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER), a Vigília pela Terra percorre o país desde maio e resgata uma tradição iniciada na ECO-92, fortalecendo a articulação entre espiritualidade e justiça climática durante a COP30.



RODA DE CONVERSA EM TAUÁ DENUNCIA DEVASTAÇÃO E AMEAÇA AOS TERRITÓRIOS DE VÁRZEA



A REPAM-Brasil participou, nesta quarta-feira, de uma roda de conversa com **mulheres pescadoras da comunidade de Tauá**, na região das ilhas de Belém (PA), para escuta e denúncia dos impactos da devastação ambiental e da privatização irregular das áreas de várzea sobre os territórios e modos de vida locais.

Durante a atividade, as mulheres relataram que áreas tradicionalmente utilizadas para pesca artesanal, coleta de mariscos e manejo de açaí vêm sendo aterradas, cercadas e tratadas como propriedades privadas, provocando degradação ambiental, redução da pesca e insegurança alimentar. Os impactos foram observados também durante uma caminhada pelo rio Tauá, onde há avanço do desmatamento.

A roda de conversa também trouxe preocupação com a possível exploração de petróleo na Foz do Amazonas, apontada como mais uma ameaça ao território pesqueiro e às famílias da região.

Ao final da atividade, a REPAM realizou a **entrega simbólica de sementes de moringa** às mulheres da comunidade, como parte da Auacampanha Água na Moringa, que promove o direito à água e práticas sustentáveis, fortalecendo a autonomia das famílias amazônicas.

A REPAM-Brasil reafirma seu compromisso com a defesa dos territórios tradicionais, da biodiversidade e com o fortalecimento do protagonismo das mulheres pescadoras de Tauá.

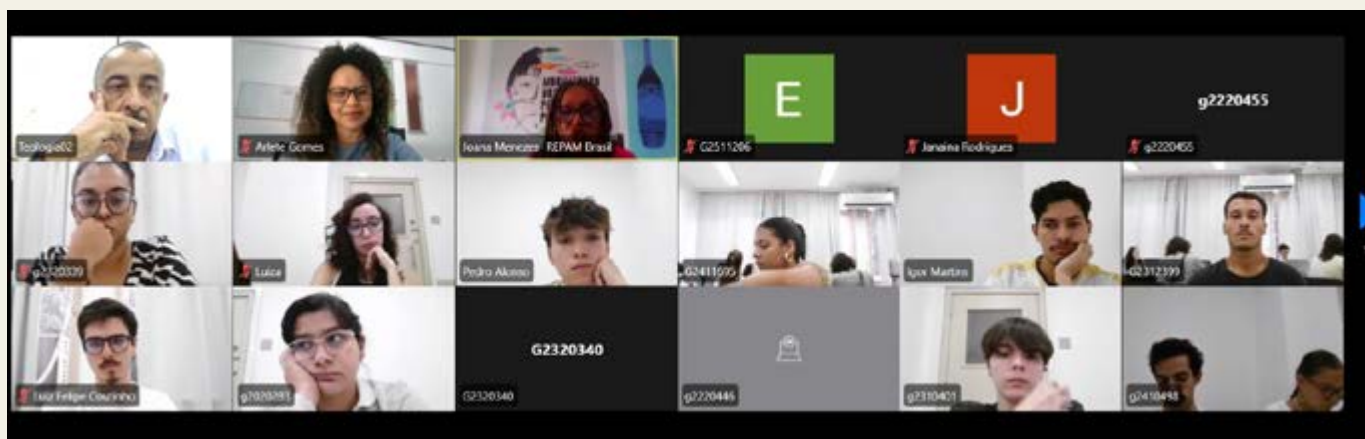
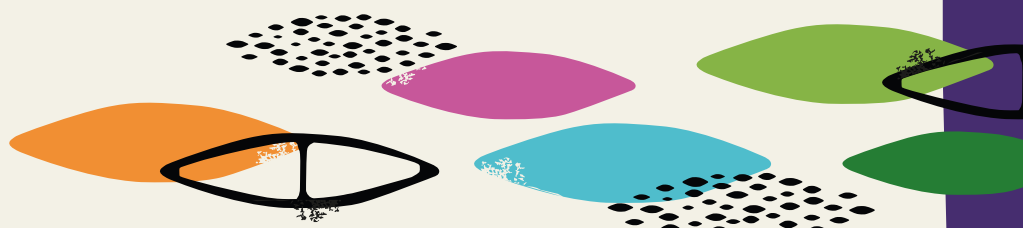
REPAM-BRASIL PARTICIPA DE AULA ABERTA NA PUC-RIO SOBRE DESAFIOS AMAZÔNICOS E LEGADO DA COP30

A REPAM-Brasil, representada por Joana Menezes e Arlete Gomes, participou de uma aula aberta na PUC-Rio, sob coordenação do professor Claudio Jacinto, em parceria com as atividades de Extensão do Setor de Cultura Religiosa da universidade.

A atividade abordou os desafios atuais da Amazônia e o legado da COP30, a partir da missão da REPAM-Brasil de articular compromisso cristão, justiça socioambiental e cuidado com a Casa Comum. Durante a aula, foram apresentados relatos e imagens da Cúpula dos Povos e do Tapiri Ecumênico, evidenciando a força da mobilização popular durante a COP30.

Dados apresentados reforçaram a amplitude da participação social, com cerca de 17 mil pessoas nas plenárias da UFFA, 70 mil participantes na Marcha dos Povos pelo Clima e 5 mil pessoas na Barqueata, que reuniu 250 embarcações em Belém.

A REPAM-Brasil agradeceu a acolhida da PUC-Rio e reafirmou sua disposição de seguir contribuindo com espaços de diálogo, formação e incidência em defesa da vida e da Amazônia.



IMPACTO DO PROJETO NA COP30

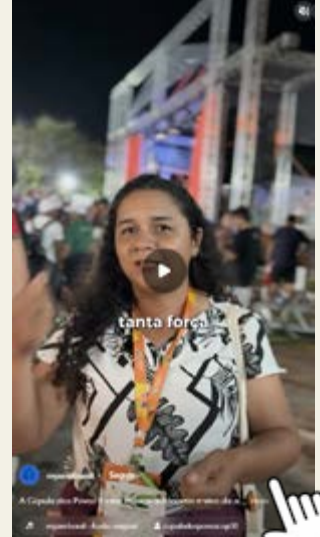
ALCANCE NAS REDES SOCIAIS:

48.327 mil pessoas alcançadas durante a COP30

Programação REPAM na COP30



Cúpula dos Povos



Tapiri Ecumênico



REPAM na Blue Zone



Barqueata



Marcha global pelo clima



QUER APRENDER MAIS SOBRE A MAIOR CONFERÊNCIA DO CLIMA DO PLANETA?

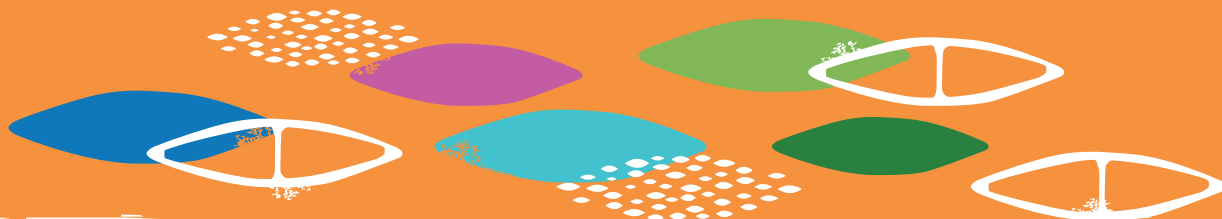
Baixe a Cartilha
ABC das COPs no site:
<https://repam.org.br/cop30/>



O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA CARTILHA?

- Explicações simples sobre a COP e seus principais temas;
- Histórico das principais edições da Conferência;
- Contexto sobre a COP30 e sua importância; e
- Glossário com termos climáticos para facilitar a compreensão.

Compartilhe com sua rede e ajude a levar essas
informações para quem mais precisa!



**Acompanhe o nosso trabalho
pelo site e redes sociais**



@repambrasil
www.repam.org.br/cop30

